

ANÁLISE E REFLEXÕES: O PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO NUMA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL DE JAGUARÃO - RS¹

Acadêmica: Mara R.C.S.Vergara²

Orientadora: Prof.^a. Dr^a: Jane Schumacher³

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar o Programa Mais Educação desenvolvido numa Escola Municipal de Ensino Fundamental de Jaguarão mediante visão dos alunos e fontes documentais desde o surgimento neste estabelecimento de ensino, no período de 2012 a 2015. A pesquisa de ordem qualitativa foi realizada através de questionários com perguntas abertas para alunos com idade entre 10 e 17 anos, participantes do projeto. Na fundamentação teórica debatemos os conceitos e as práticas educativas que devem permear a prática, os aspectos legais que configuram o programa no Brasil, bem como o Programa Mais Educação na Escola Municipal de Ensino Fundamental de Jaguarão - RS. Com os resultados, afirmamos que com este projeto tivemos a oportunidade de conhecer as diferentes visões dos participantes e a real contribuição do Programa na vida dos educandos. Portanto, concluímos que o Programa é de extrema importância para os alunos, pois cria oportunidades educativas em benefício da melhoria da qualidade da educação.

Palavras-Chaves: Programa mais Educação. Educação Integral. Alunos.

¹ Artigo produzido no trabalho de conclusão do curso de Licenciatura em Pedagogia (Unipampa), Campus Jaguarão-RS.

² Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Pampa (Unipampa), Campus Jaguarão-RS.

³ Prof.^a Dr^a do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Pampa (Unipampa), Campus Jaguarão- RS.

ANÁLISIS Y REFLEXIONES: EL PROGRAMA MÁS EDUCACIÓN EN LA ESCUELA DEL SALÓN DE LA EDUCACIÓN DE FUNDAMENTAL DE JAGUARÃO- RS

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo analizar el Programa de Educación Más desarrolló una Escuela Primaria Municipal de Jaguarão por la visión de los estudiantes y las fuentes documentales de la subida de esta institución educativa, a partir de 2012 a 2015. La investigación cualitativa fue llevado a cabo a través de cuestionarios con preguntas abiertas a los estudiantes de 10 y 17 años, los participantes del proyecto. En base teórica discutir los conceptos y prácticas educativas que deben impregnar la práctica, los aspectos legales que conforman el programa en Brasil, y el Más Programa de Educación en la Escuela Primaria Municipal de Jaguarão - RS. Con los resultados, reclamación que con este proyecto teníamos la oportunidad de conocer los diferentes puntos de vista de los participantes y la contribución real de la vida de los estudiantes. Por lo tanto, Llegamos a la conclusión que el programa es muy importante para los estudiantes, ya que crea oportunidades educativas en beneficio de la mejora de la calidad de la educación.

Palabras clave: Programa de Educación más. La educación integral. Estudiantes.

1 INTRODUÇÃO

Optei por desenvolver o presente artigo, por estar atualmente no cargo de professora comunitária coordenando o Programa Mais Educação (P.M.E⁴) em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental de Jaguarão desde o ano de 2013. Esse trabalho foi realizado como base em fontes documentais e bibliográficas, e entrevista semiestruturada realizada com os alunos participantes do Programa.

O Programa Mais Educação surgiu com a meta do Plano Nacional de Educação no ano de 2007, tornando-se uma estratégia do Governo Federal para instigar a ampliação da jornada escolar e a organização curricular na perspectiva da implantação da Educação Integral nas escolas públicas.

O P. M. E. visa aumentar o acesso dos beneficiários do Programa Bolsa Família às ações de Educação Integral. O Programa tem como princípios: a

⁴ P.M.E ou P. M. Ed significa Programa Mais Educação.

articulação dos componentes curriculares com diferentes campos de conhecimento e práticas socioculturais; a constituição de territórios educativos para o desenvolvimento de atividades de educação integral; a integração entre as políticas educacionais e sociais; e a valorização das experiências históricas das escolas de tempo integral. (Decreto nº 7.083/2010).

Dessa forma, defini como objetivo do estudo entender como se caracterizou o Programa Mais Educação em uma E. M. E. F de Jaguarão- RS. Neste contexto, busco apresentar **Conceitos e práticas que envolvem o Programa**, os referenciais **bibliográficos e legais que configuram este Programa no Brasil**, discutir o Programa no **contexto da Escola de Ensino Fundamental**, e **delinear os aspectos pedagógicos presentes nas práticas educativas desenvolvidas, que contribuem para formação integral dos alunos do programa.**

O Programa prevê a oferta de atividades socioeducativas no contraturno escolar, entendendo que ampliando o tempo e os espaços educativos nas escolas contribuirá para amenizar os problemas da qualidade de ensino, sendo inclusive estratégia de combate à pobreza, à exclusão social e à marginalização cultural.

Conforme está expresso no PDE, o P. M. E. (BRASIL, 2015, p. 13) [...] objetiva a implementação de educação integral a partir da reunião dos projetos sociais desenvolvidos pelos ministérios envolvidos – inicialmente para estudantes do ensino fundamental nas escolas de baixo Ideb⁵". As ações e articulações do programa vêm como um meio de contribuição para a melhoria da qualidade dos índices escolares.

A pesquisa foi realizada em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental de Jaguarão – RS, cujo nome da escola e dos entrevistados não foram identificados para garantir o respeito à privacidade dos alunos, professores e funcionários e, inclusive, porque o mais importante é que no estudo deste contexto e as características apresentadas envolvidas no processo de educação pode ser semelhante às demais escolas municipais de Jaguarão – RS, que participam do P. M. E.

⁵ Ideb - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

Em termos de legislação do P. M. E têm-se a Portaria Normativa Interministerial nº. 17, de 24 de abril de 2007 (BRASIL, 2007), que instituiu o programa visando fomentar a educação integral para crianças adolescentes e jovens. Esta portaria foi firmada entre os Ministérios da Educação (MEC), do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), do Esporte (ME) e da Cultura (MINC) e fomentado pelos Programas Dinheiro Direto na Escola (PDDE) e o Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) através do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) no intuito de contribuir tanto com a diminuição das desigualdades educacionais, quanto com a valorização da diversidade cultural brasileira na luta contra a pobreza, a exclusão social e a marginalização cultural; apostando na ampliação do tempo e espaços educativos como solução para a problemática da qualidade de ensino. (BRASIL, 2015)

Com base nestas premissas é que venho buscar respostas sobre: quais referenciais bibliográficos e legais configuram o Programa Mais Educação no Brasil? Que aspectos pedagógicos presentes no Programa Mais Educação, contribuem para a formação dos alunos?

A elucidação dos objetivos propostos e questionamentos têm como princípio consolidador as atividades pedagógicas, desenvolvidas no programa no ano de 2015, iniciando assim pelo item que segue.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção subdivide-se entre três aspectos, o item 2.1 refere-se aos conceitos e as práticas de Educação Integral que devem permear a prática do programa, o item 2.2 trata sobre os aspectos legais, o item 2.3 contextualiza o Programa na escola Municipal de Ensino Fundamental nos anos de 2012/ 2015.

2.1 Discutindo Conceitos e Práticas de Educação Integral: Pressupostos Pedagógicos para o Programa Mais Educação

Para iniciarmos nossa discussão, é importante considerarmos a diferença e a avizinhação entre os conceitos de Escola de Tempo Integral de acordo com Jaqueline Moll (2010), e Educação Integral conforme Ana Cavaliere (2010).

Escola de tempo integral. Em sentido restrito refere-se à organização escolar na qual o tempo de permanência dos estudantes se amplia para além do turno escolar, também denominada, em alguns países, como jornada escolar completa. Em sentido amplo, abrange o debate da educação integral – consideradas as necessidades formativas nos campos cognitivo, estético, ético, lúdico, físico-motor, espiritual, entre outros – no qual a categoria “tempo escolar” reveste-se de relevante significado tanto em relação a sua ampliação, quanto em relação à necessidade de sua reinvenção no cotidiano escolar (MOLL, 2010).

Educação integral. Ação educacional que envolve diversas e abrangentes dimensões da formação dos indivíduos. Quando associada à educação não-intencional, diz respeito aos processos socializadores e formadores amplos que são praticados por todas as sociedades, por meio do conjunto de seus atores e ações, sendo uma decorrência necessária da convivência entre adultos e crianças. [...] Quando referida à educação escolar, apresenta o sentido de relação entre a ação intencional da instituição escolar e a vida no sentido amplo (CAVALIERE, 2010)

O exposto acima tem como foco uma compreensão da reorganização da escola na perspectiva da educação integral, não só ampliando o tempo e espaço escolares, mas garantindo também educações: cognitiva, afetiva, moral e esportiva.

E segundo o caderno Rede de Saberes Mais Educação (2009) o Programa Mais Educação propõe uma metodologia de trabalho que considera os saberes que compõem a realidade social brasileira, sendo capaz de integrar a esta ação um instrumento de produção de conhecimento e cultura (p.14).

Para tal, vale-se de um conjunto de vivências, conhecimentos e linguagens incorporados ao currículo, através de macrocampos⁶ de atividades ofertadas pelo programa, abrindo possibilidades de ampliação e ressignificação do tempo diário na escola.

Pois de acordo com o decreto nº 7083/ 2010, artigo 1º, § 2º:

A jornada escolar diária será ampliada com o desenvolvimento das atividades de acompanhamento pedagógico, experimentação e investigação científica, cultura e artes, esporte e lazer, cultura digital, educação econômica, comunicação e uso de mídias, meio ambiente, direitos humanos, práticas de prevenção aos agravos à saúde, promoção da saúde e da alimentação saudável, entre outras atividades.

As atividades deverão ser desenvolvidas sob a orientação pedagógica, dentro ou fora do espaço escolar de acordo com a disponibilidade, podendo a

⁶ Os macrocampos em questão foram apresentados em primeira mão pela resolução nº 19, de 05 de maio de 2008 e consagrados no Decreto 7083, de 27 de janeiro de 2010.

instituição estabelecer parcerias com a comunidade. Nesse sentido Carvalho afirma:

Não dá mais para dizer que a escola é o único espaço de aprendizagem. É um espaço privilegiado, importantíssimo, inclusive para nossa realidade, mas ele tem de ser compartilhado com outros espaços de aprendizagem. E mais: entender que o cidadão de hoje busca mais aprendizagens do que ensino. Isso parece um jogo de palavras, mas tem uma diferença aí que é preciso levar em conta (CARVALHO, 2006, p. 39).

Portanto tendo esta compreensão, precisamos entender como o Programa foi instituído e contextualizado legalmente no Brasil.

2.2 Aspectos Legais do Programa Mais Educação no Brasil

Com a finalidade de induzir uma política de ampliação da jornada escolar na educação fundamental, e visando a concepção de educação integral, é instituído o Programa Mais Educação que através da Portaria Interministerial nº 17, de 24 de abril de 2007 (Brasil, 2007c), demonstra as considerações, as finalidades, os objetivos e característica do P. M. E. A mesma conta com a parceria formal dos Ministérios do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, da Cultura, do Esporte e o da Educação. Desde 2008, o Programa Dinheiro Direto na Escola, do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (PDDE/FNDE) operacionalizou o financiamento de suas ações, provocando o processo de adesão das escolas e redes de ensino. Através do Decreto nº 7.083/2010 (Brasil, 2010) regulamenta-se essa estratégia para persuadir a indução da ampliação do tempo diário de permanência dos estudantes em atividades educativas coordenadas pela instituição de ensino.

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB), Lei nº 9.394/1996, em seu artigo 34 prevê:

Art .34. A jornada escolar no ensino fundamental incluirá pelo menos quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula, sendo progressivamente ampliado o período de permanência na escola. § 1º (...)
§ 2º o ensino fundamental será ministrado progressivamente em tempo integral, a critério dos sistemas de ensino. (Brasil, 1996).

O P. M. E. é um dos programas criados como política de ação contra pobreza, a marginalização cultural e a exclusão social, prevendo ações sócio educativas no contraturno escolar para os educandos do Ensino Fundamental,

defendendo a ideia de que a ampliação do tempo e espaços educativos seja solução para a problemática da qualidade de ensino.

Nessa perspectiva:

o espaço e o tempo escolares foram sendo produzidos diferenciadamente ao longo da nossa história da educação e constituíram-se em dois grandes desafios enfrentados para se criar, no Brasil, um sistema de ensino primário ou elementar que viesse atender, minimamente que fosse, às necessidades impostas pelo desenvolvimento social e/ou às reivindicações da população. (FARIA FILHO; VIDAL, 2000, p.20)

O Plano Nacional de Educação, Lei nº 10.172/01 (Brasil, 2001), traz a educação em tempo integral como meta da ampliação progressiva da jornada escolar, para um período de no mínimo sete horas diárias.

Assim neste contexto, que a proposta surge como uma iniciativa de mudança almejada pela trajetória legal, no contexto da educação básica como veremos a seguir.

2.3 O Programa Mais Educação no Contexto da Escola Municipal de Ensino Fundamental de Jaguarão nos Anos de 2012 a 2015.

Procurarei realizar aqui uma breve abordagem sobre o P. M. E. no contexto da referida escola desde o ano de 2012, ano em que o programa teve início neste estabelecimento de ensino até o ano de 2015.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental estudada está situada aproximadamente a cinco quilômetros do centro da cidade, sendo que na mesma estudam aproximadamente 200 alunos, desde o pré-escolar até o 9º ano do Ensino Fundamental dos Anos Finais, nos turnos da manhã e tarde, crianças com idade entre cinco e dezessete anos.

Na escola atuam vinte professores e cinco funcionários, incluindo direção, Supervisão Escolar, Setor de Orientação Escolar e P. M. E. que atende aproximadamente 80 alunos. De acordo com o Projeto Político pedagógico (PPP) vigente no estabelecimento, do ano de 2015, a escola possui seis salas de aula, laboratório de informática com doze computadores, biblioteca, uma sala para armazenar os instrumentos da banda, cozinha, refeitório, três instalações hidro sanitárias, sendo uma adaptada, para o acesso de pessoas com deficiências ou com mobilidade reduzida.

A mantenedora é a Prefeitura Municipal de Jaguarão, que também presta manutenção no prédio quando solicitada pela direção da escola. No bairro onde se localiza a escola residem famílias que recebem a Bolsa Família, sendo que a maioria de seus moradores sequer concluiu o ensino fundamental.

O programa teve início na escola, no mês de dezembro de 2012, sob a coordenação do professor comunitário Sr João Dipps Centeno.

De acordo com documentos arquivados na escola, doc. impresso do SIMEC (Sistema Integrado de Monitoramento do Ministério da Educação), a instituição contava com os seguintes macrocampos e atividades selecionadas pela mesma: Esporte e lazer - Futsal, Esporte e lazer- Recreação/ Lazer, Acompanhamento Pedagógico (obrigatória pelo menos uma atividade) - Letramento, Acompanhamento Pedagógico - Leitura e produção textual e Cultura e Arte - Teatro.

Neste ano o programa atende alunos do 1º ao 8º ano, não encontrando - se arquivado na escola nenhuma listagem com o nome e número de alunos participantes do programa durante esse mês, mas em um relato informal de uma das monitoras do programa da época, havia em torno de 20 alunos participantes.

E através do livro de registro de atas realizadas no ano de 2012, podemos ver por parte do professor comunitário, á espera pela contribuição da prefeitura com um funcionário para a realização da merenda e limpeza das salas que seriam utilizadas pelo P.M.E. Ainda nas atas referente ao processo seletivo diz que os beneficiários seriam os alunos que possuíssem Bolsa Família e se, caso não houvesse interesse por parte dos mesmos, seria realizada uma nova seleção, para o preenchimento de trinta vagas que seriam divididas em três grupos, nos dois turnos (manhã e tarde), totalizando 60 alunos. E o programa aconteceria no turno inverso ao que estudam, durante três dias por semana, não atribuindo nota pelas atividades realizadas.

Já no início do ano de 2013, com a troca da equipe diretiva da escola, assume a coordenação do programa mais educação, a professora comunitária Mara R. Vergara. Nesse ano atendendo aproximadamente 78 alunos com idade entre 06 e 17 anos, divididos em quatro grupos, do 1º ao 8º anos do ensino fundamental, dando continuidade ao programa com as mesmas oficinas do ano anterior.

O programa acontece de segunda à sexta-feira, com duração de três horas por dia, no turno inverso, com os seguintes horários e refeições: (manhã) das 8h30 às 11h30min. sendo ofertado o café da manhã na entrada e almoço antes de saírem, e a (tarde) no horário das 13h30min às 16h30min., com lanche na entrada e janta ao sair.

Á princípio nesse ano, há uma grande resistência por parte de alguns professores, por não dispormos de salas para a utilização do programa, havia um desconforto por parte dos mesmos pois, iríamos de certa forma desacomodá-los. Reclamavam do barulho, da forma em que as classes ficavam dispostas, ou até se caísse algum dos trabalhos que estivesse colado nos murais das paredes. Felizmente aos poucos, conseguimos reverter esse quadro com muito diálogo com os colegas e mostrando alguns resultados do programa. E à medida que os materiais iam sendo adquiridos para a utilização das oficinas ofertadas no programa, passamos a oferecer esses materiais às docentes para que fizessem uso em suas aulas. Com isso, fomos formando uma nova parceria dentro da escola.

Porém, em relação aos alunos participantes do programa, houve a necessidade da cobrança de alguns limites, portanto em agosto /2013 foi realizada uma reunião com os responsáveis pelos alunos, na qual os mesmos em parceria com a professora comunitária criaram normas, a serem respeitadas pelos participantes do programa.

Já no ano de 2014 o programa teve início dia 07/04, com as oficinas: Recreação/Lazer, Dança, Teatro e Orientações de Est. e Leitura. Neste ano foram realizadas pastas individuais para cada um dos alunos participantes do programa contendo uma entrevista com o responsável, autorização para passeios, xerox de documentos e ficha de matrícula. Foi um ano bem produtivo, na qual, houveram atividades diversificadas, com variadas apresentações do programa em festividades dentro e fora da comunidade, viagens e passeios culturais. Ao final do ano foi feito um DVD com fotos de algumas das atividades realizadas durante o corrente ano, sendo entregue uma cópia a cada um dos monitores, uma à direção da escola, e outra à coordenadora do programa na SMED para dar uma mostra dos trabalhos realizados pelo P. M. E na escola.

No ano de 2015 foram escolhidas pelos alunos participantes do programa as (quatro) oficinas recadastradas no início do ano anterior, sendo: Fotografia, Orientações de estudos e leitura, Grafite e, Recreação/Lazer. O início das atividades foi no dia 16/03/2015. Nesse ano realizamos o plano de ação do programa que foi entregue à coordenadora (do P.M.E. na SMED), junto a uma nova pasta com xerox de toda a documentação utilizada pelo programa na escola. Foi um ano de grandes avanços e realizações embora a instituição escolar, assim como as demais escolas do município, na perspectiva da educação integral ainda deva sofrer várias alterações tais como a reorganização de tempos, espaços, currículo e formação de professores entre outros. Para tal, é imprescindível que o governo federal e secretarias de educação disponibilizem os recursos para as reais necessidades das escolas.

Conforme a Tabela 1, podemos verificar os números de oficinas ofertadas pelo programa neste período.

Tabela 1: Oficinas ofertadas no Programa Mais Educação da referida E.M.E. Fundamental.

2012	2013	2014	2015
Futsal	Futsal	Dança	Grafite
Recreação/Lazer	Recreação/Lazer	Recreação/Lazer	Recreação/Lazer
Teatro	Teatro	Teatro	Fotografia
Leitura e produção textual	Leitura e produção textual	Orientação de Estudos e Leitura	Orientação de Estudos e Leitura
Letramento	Letramento	-----	-----

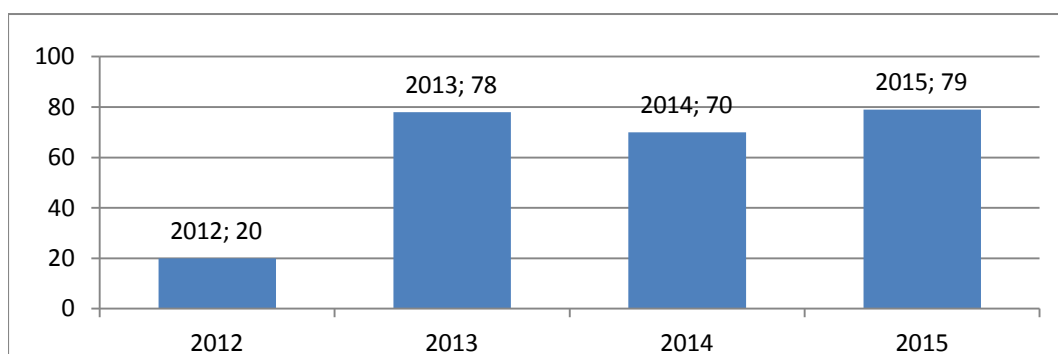
Fonte: Os dados acima são resultados da pesquisa realizada na escola por Vergara (2015).

No ano de 2012 foram cadastradas as oficinas, de Leitura e Produção Textual, Futsal, Recreação/Lazer, Letramento e Teatro, estas foram postas em prática no final do ano, no mês de dezembro com a liberação da 1ª parcela da verba, as mesmas oficinas deveriam ser ministradas no ano seguinte. Já no ano de 2013, foram recadastradas (para serem desenvolvidas no ano posterior) as seguintes oficinas: Dança, Orientações de Estudos e Leitura (obrigatória), que agora substitui a oficina de Letramento, repetindo – se as oficinas de Recreação/Lazer e Teatro. No ano de 2014, os alunos optaram pelas oficinas de Grafite e Fotografia e mais uma vez repete – se a oficina de Recreação/Lazer e Orientação de Estudos e Leitura (obrigatória), sendo estas desenvolvidas no ano de 2015.

Já no ano de 2015, não foi aberto para o cadastramento de oficinas.

Portanto, a partir do descrito, encontrei situações que por si só, permitiram entender como se caracterizou o P. M. E. na E. M. E. Fundamental.

Gráfico 1: Número de alunos atendidos na E. M. E. F. pelo Programa Mais Educação do ano de 2012 / 2015



Fonte: (Vergara /2015).

Conforme o gráfico 1, podemos visualizar os números de alunos

atendidos pelo programa neste período. No primeiro ano, em 2012, por ser o ano que foi implantado na escola têm-se um número reduzido, porém, já no final de 2015 têm-se um aumento significativo mantido desde o ano de 2013.

3 METODOLOGIA UTILIZADA NO ESTUDO

Este estudo foi baseado nos princípios metodológicos da pesquisa qualitativa, Vieira (2012), que busca compreender os significados que os indivíduos atribuem a determinadas situações, sem estarem preocupados com a análise estatística.

A investigação qualitativa possibilita que a pesquisa siga pelo caminho da exploração, descoberta e interpretação, permitindo, compreender o porquê das coisas serem como são e o modo como chegam a esse caminho, portanto como professora comunitária do Programa Mais Educação na Escola e obter uma estreita aproximação com o objeto de estudo, possibilitou-me uma apreensão e a compreensão da realidade que estava envolvida.

Conforme Kauark (2010):

A pesquisa qualitativa considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem. (p.26)

Por se tratar de uma investigação qualitativa utilizou-se na coleta e análise das informações, questionários com perguntas abertas, pois o foco desta investigação foi à compreensão da formação de um determinado grupo que encontram-se em um determinado espaço, (Escola) verificando como se caracterizou o Programa.

Os questionários tiveram como objetivo verificar como se caracterizou o processo vivenciado pelos alunos frequentes no Programa naquela tarde. Para Manzini (1990/1991)

a entrevista semiestruturada está focalizada em um assunto sobre o qual confeccionamos um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista. Para o autor, esse tipo de entrevista pode fazer emergir informações de forma mais livre e as respostas não estão condicionadas a uma padronização de alternativas (p.154)

Referente a estes alunos foram analisados os seguintes pontos: sexo, idade, motivo que o levou a frequentar o Programa Mais Educação na escola, o que fazia antes de frequentar o Programa na escola, o que mais gosta no Programa e, no que o P.M.E. contribuiu para a sua vida. Neste sentido a preocupação do estudo não foi com a representatividade numérica, levando-se em conta os aspectos qualitativos:

A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria. Assim, os pesquisadores qualitativos recusam o modelo positivista aplicado ao estudo da vida social, uma vez que o pesquisador não pode fazer julgamentos nem permitir que seus preconceitos e crenças contaminem a pesquisa (GOLDENBERG, 1997, p. 34).

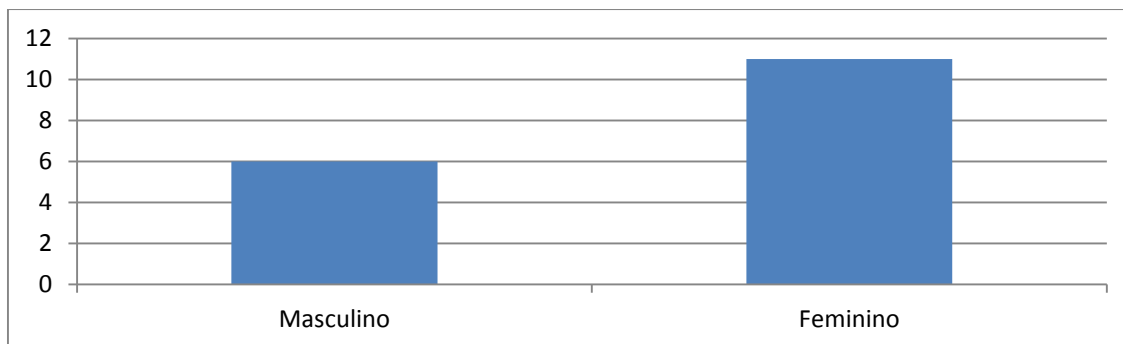
A seguir, tentou-se analisar os dados coletados nas entrevistas e documentos no intuito de verificar como se caracterizou o programa na escola. Conforme o processo vivenciado pelos alunos do programa, desenvolvido na referida escola de Ensino Fundamental, no período de 2012 a 2015.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Os questionários foram distribuídos para uma turma de dezessete alunos do contraturno da tarde, com idade entre 10 e 17 anos, que frequentam o Programa no ano de 2015. Portanto foi um levantamento prévio sobre como os participantes avaliam o Programa em suas vidas. Os dados analisados e obtidos com os alunos que frequentam o Programa foram divididos de duas formas: o 1º será o item 4.1 com os dados sobre os alunos que frequentam Programa em

2015 e o 2º item, será o 4.2 Aspectos pedagógicos que contribuem para formação dos alunos.

Gráfico 2: Resultado dos questionários quanto ao sexo dos alunos

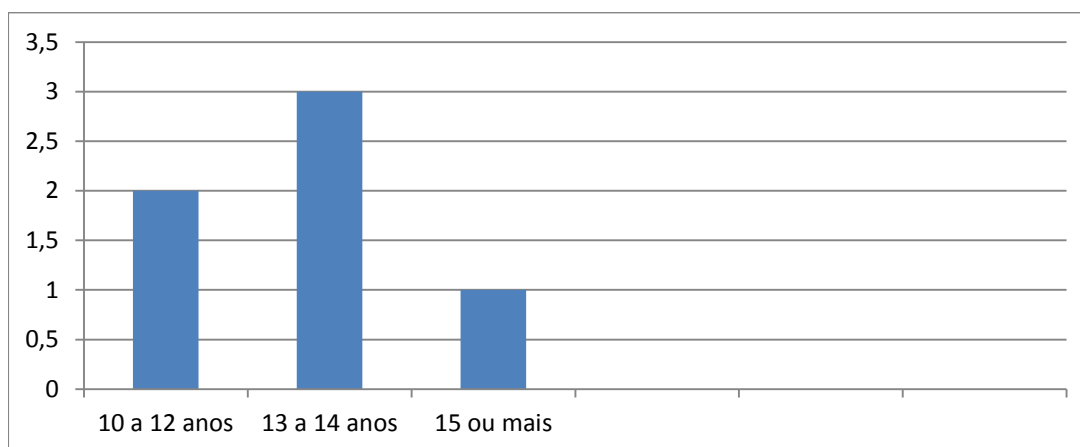


Análise dos questionários realizados com os participantes do programa no contraturno da tarde por Vergara (2015)

Conforme o gráfico 2 podemos observar que: dos dezessete alunos presentes na tarde em que os questionários foram aplicados, onze eram meninas e seis eram meninos.

4.1 Dados Sobre os Alunos que Frequentam o Programa em 2015

Gráfico 3: Alunos do sexo masculino selecionados por idade

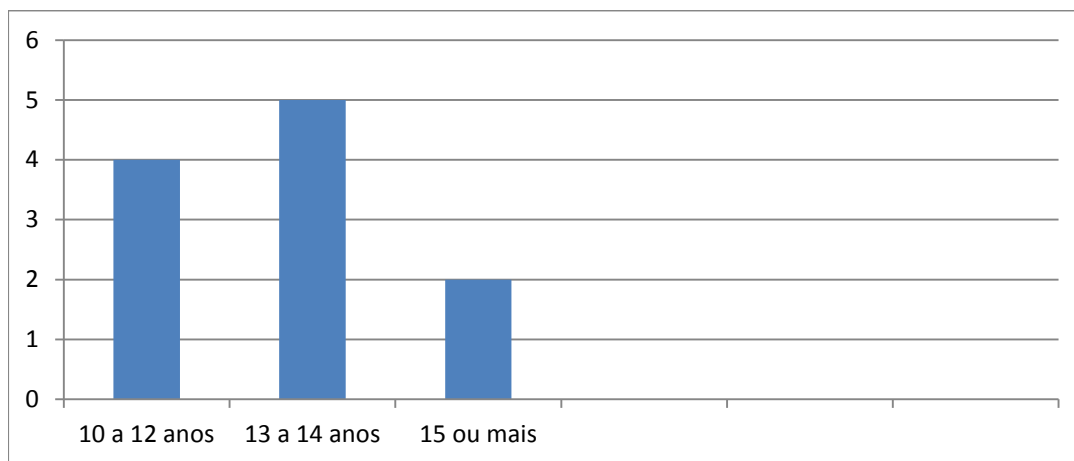


Resultado obtido com os questionários realizados pelos participantes do P. M. E. por Vergara (2015)

Este gráfico permite concluir que a maioria dos alunos do sexo masculino que frequentam o Programa encontram - se numa faixa etária de 10 a 14 anos, fato este observado no gráfico 4 que configura idades do sexo feminino

atendido, período este que segundo o INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas) acontece um alto índice de reprovação e evasão escolar. Portanto, no intuito de reverter esses índices, a Portaria Normativa Interministerial nº 17, De 24 de Abril de 2007 (BRASIL, 2007), capítulo I, Art. 2º no uso de suas atribuições considera que uma das finalidades do Programa é contribuir para a redução da evasão, da reprovação, da distorção idade/ série, mediante a implementação de ações pedagógicas para melhoria de condições para o rendimento e o aproveitamento escolar.

Gráfico 4: Alunas do sexo feminino selecionadas por idade



Resultados obtidos com os questionários realizados com os participantes do Programa por Vergara (2015)

De acordo com os dados pesquisados no referido estabelecimento de ensino pode-se afirmar que os alunos participantes do Programa nos dois contraturnos, têm idade entre 06 e 17 anos e cursam do 1º ao 9º anos do ensino fundamental. Entretanto, os questionários foram desenvolvidos apenas, com alunos do contraturno da tarde que estavam participando nesse dia, com idade de 10 a 17 anos.

4.2 Aspectos Pedagógicos que Contribuem para Formação dos Alunos que Frequentam o Programa Mais Educação

Os dados dos questionários permitiram definir aspectos pedagógicos que contribuem na formação dos alunos. Conforme a fala do aluno 1 *“Aprender*

coisas boas que nos leve adiante na vida a sermos melhores a cada dia.” E do aluno 2 *“Por que a gente aprende coisas para ter mais educação e porque eu gosto”*.

Pois de acordo com LIBÂNEO (2001)

Diante dessas exigências, a escola precisa oferecer serviços de qualidade e um produto de qualidade, de modo que os alunos que passem por ela ganhem melhores e mais efetivas condições de exercício da liberdade política e intelectual. É este o desafio que se põe à educação escolar neste final de século.

É preciso oferecer aos alunos diferentes linguagens, valorizando suas vivências, construindo o seu conhecimento e modificando o ambiente escolar.

E continuando as análises dos questionários realizados que além da justificativa acima a maioria numera diversos motivos que os levou a frequentar o P. M. E. na escola, chamo a atenção para uma das falas que chamarei de aluno 3: *“Para eu não ficar atirada nas ruas”*, a partir disso vemos a real importância da instituição do Programa na vida dessa criança. Programa esse que, de acordo com a Portaria Normativa Interministerial nº 17/2007 considera a situação de vulnerabilidade e risco a que estão submetidas parcelas consideráveis de crianças, adolescentes e jovens e suas famílias, relacionadas à pobreza, discriminação étnico-racial, baixa escolaridade, fragilização de vínculos, trabalho infantil, exploração sexual e outras formas de violação de direitos.

Vemos também através das falas dos educandos o desejo que os mesmos têm de obterem novas práticas de aprendizagens sócio - educativas, esportivas e de lazer ao invés de estarem ociosos em suas casas.

Portanto percebe-se um predomínio de que a motivação desses alunos é a possibilidade de aprender algo novo, nessa mesma visão (PARO, 2000) argumenta

Talvez o problema com grande número de educadores é não perceber a insuficiência dos argumentos racionais para interessar os alunos pelo estudo. Parece que não basta a motivação extrínseca, tentando fazer o estudante interessar-se pelos estudos porque isto é bom para o futuro, ou mesmo que “estudar é gostoso”. É preciso fazer uma escola que estudar seja de fato gostoso.

Acredito que, para motivar-se o aluno é necessário analisar suas formas de pensamento e aprendizagem, para que se possa então, desenvolver estratégias de ensino que partam da sua realidade, na qual sintam - se estimulados a refletir sobre suas próprias percepções, avançando em seus conhecimentos e sendo capazes de pensar de forma crítica.

E na sequência, a partir do questionamento realizado, sobre o que faziam antes de frequentar o programa, nota-se a recorrência entre alunos que ficavam em casa sem fazer nada, dormindo, ou em frente à TV e/ou computador. Somente um dos entrevistados diz que participava do programa da AABB. Com o restante não há recorrência, sendo que uma das meninas brincava com as irmãs, ou andava de bicicleta e por fim outra diz que passa a tarde comendo ou dormindo.

Outro ponto a ser refletido foi sobre o que mais gostam no Programa, trago aqui a fala do aluno 4 que diz *“Conversar com os colegas, ajudar os professores e fazer as atividades”*. E a do aluno 5 que diz: *“Gosto das oficinas”*, em suas falas onde há recorrências, podemos ver o quanto gostam de participar das oficinas ofertadas no Programa. Os mesmos relatam com entusiasmo as variadas atividades educativas, culturais, esportivas e de lazer as quais participam.

Por fim, a última pergunta foi sobre o que o Programa contribuiu para a sua vida e através da fala de uma das alunas *“Aprender a trabalhar em conjunto”* que repete - se na fala de outro colega, complementando-a ainda: *“Aprender a trabalhar em grupo e a respeitar os colegas”*, podemos observar que o 3º objetivo do Programa que é favorecer a convivência entre professores, alunos e suas comunidades (Decreto 7.083/2010) é alcançado, através da socialização e do respeito ao outro.

Houve ainda, alunos que relataram contribuições: no lazer, no ensino, em sua educação, com novas aprendizagens, em atividades esportivas, muita felicidade, não ficar nas ruas, aprendendo a viver e uma das entrevistadas não respondeu.

E segundo a Portaria Normativa Interministerial nº. 17, de 24 de abril de 2007 (BRASIL, 2007), devem:

a família, a comunidade, a sociedade e o poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, nos termos do art. 227 da Constituição Federal;

E de acordo com o exposto acima nós atores envolvidos, devemos assegurar aos educandos a efetivação dos seus direitos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a pesquisa realizada com os alunos do Programa Mais Educação tive a oportunidade, através dos questionários aplicados, de conhecer a contribuição do Programa bem como poder contrapor as diferentes visões dos participantes sobre o seu entendimento.

E embora, o Programa Mais Educação seja uma política de indução do governo federal na perspectiva da educação integral no Brasil, conclui-se que o Programa é de extrema importância para os educandos, pois cria oportunidades educativas em benefício da melhoria da qualidade da educação.

Na perspectiva de uma escola de tempo integral, a escola deve oferecer saberes, métodos, processos e conteúdos educativos, não só a ampliação do tempo e espaços, mas que os alunos tenham aprendizagens significativas e maiores oportunidades educativas.

Sabemos que, são muitas as discussões dentro dos estabelecimentos de ensino que vivenciam a implantação do Programa Mais Educação, e para que de fato se alcance a educação integral no Brasil, as escolas deverão sofrer muitas transformações, entre elas: a reorganização de tempos e espaços, a organização dos currículos, alimentação saudável e uma formação de professores que vise o envolvimento dos educadores com os educandos e a comunidade onde estão inseridos. Para tanto, é preciso que o governo federal e secretarias de educação de cada município criem um movimento de reflexão a respeito da proposta de educação integral e contemplem as unidades educativas

com os recursos necessários para suprir as reais necessidades desses estabelecimentos de ensino.

Nós educadores, devemos estar comprometidos com o ideal de uma educação pública e democrática que busque agregar os diferentes saberes e conhecimentos do educando, para que este obtenha uma melhoria no desempenho educacional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Portaria Normativa Interministerial nº 17, de 24 de Abril de 2007. Institui o Programa Mais Educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12907:legislacoes&catid=70:legislacoes>. Acesso em 06 out. 2015.

CARVALHO, Maria do Carmo Brant de. O lugar da educação integral na política social. In: **Cadernos CENPEC: educação, cultura e ação comunitária**, n. 2, p. 7-13, 2006.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 1997.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora? : novas exigências educacionais e profissão docente**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

Metodologia da pesquisa: guia prático / Fabiana Kauark, Fernanda Castro Manhães e Carlos Henrique Medeiros. – Itabuna : Via Litterarum, 2010, 88p.

MANZINI, E. J. **A entrevista na pesquisa social**. Didática, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158, 1990/1991.

MOLL, J e colaboradores. **Caminhos da Educação Integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos**. Porto Alegre: Penso, 2012. 504 p.

PARO, Vitor Henrique. **Qualidade de ensino: a contribuição dos pais**. São Paulo: Xamã, 2000.

Rede de saberes mais educação: pressupostos para projetos pedagógicos de educação integral: caderno para professores e diretores de escolas. – 1. ed. – Brasília : Ministério da Educação, 2009, 92 p. : il. – (Série Mais Educação) www.Sistemasideb.inep.gov.br/resultado/ acessado em 20/11/2015.